

Clio/Arqueologia 1

*revista da unidade de arqueologia do centro
de história da universidade de lisboa 1983-84*



UNIARCH

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

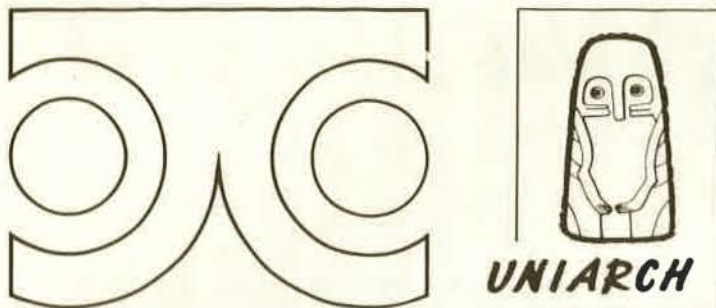
Clio/Arqueologia 1

*revista da unidade de arqueologia do centro
de história da universidade de lisboa 1983-84*



UNIARCH

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



Clio/Arqueologia

Revista da UNIARCH — Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa
(Instituto Nacional de Investigação Científica), vol. 1, 1983-84.

Direcção: **Victor Gonçalves**

Colaboradores permanentes: **Ana Margarida Arruda, J. C. Senna-Martínez, Pedro Barbosa, Helena Catarino, Ana Carvalho Dias**

Orientação gráfica e capa: **Victor Gonçalves**

Capa: Ektachrome de V.G. (*Vila Nova de S. Pedro, pormenor da fortificação interior*)

Revisão de provas: **Ana Lúcia Esteves e Mário Cardoso**

Fotocomposto por Textype, Lisboa

Impresso por Minerva do Comércio, Lisboa, 1985

Distribuído por *Imprensa Nacional*, Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 A, 1000 Lisboa

As ideias expressas pelos colaboradores de CLIO/ARQUEOLOGIA não são necessariamente as da Unidade de Arqueologia.

Toda a correspondência:

Unidade de Arqueologia. Centro de História. Faculdade de Letras. 1699 Lisboa Codex - Portugal.

Aceita-se permuta/Echange accepted/On prie l'échange/Tauschverkehr erwünscht

ÍNDICE

Editorial

- Apresentação, seguida de uma Pavana por uma arqueologia (quase) defunta, com votos de pronto restabelecimento
Victor Gonçalves 9-15

Estudos e intervenções

- Um corte através da fortificação interior do castro calcolítico de Vila Nova de S. Pedro, Santarém (1959)
H. N. Savory 19-29
- A cronologia absoluta (datações C14) de Zambujal
H. Schubart e E. Sangmeister 31-40
- O povoado calcolítico de Leceia (Oeiras), 1.^a e 2.^a Campanhas de escavação, (1982, 1983)
João L. Cardoso, Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva 41-68
- Cabeço do Pé da Erra (Coruche), contribuição da campanha 1(83) para o conhecimento do seu povoamento calcolítico
Victor Gonçalves 69-75
- Resumos de intervenções em Escoural (Montemor-o-Novo) e Monte da Tumba (Torrão)
Rosa e Mário Varela Gomes, M. Farinha dos Santos, Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva 77-79
- Doze datas ¹⁴C para o povoamento calcolítico do cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim): comentários e contextos específicos
Victor Gonçalves 81-92
- Precisiones en torno a la cronologia antigua de Papa Uvas (Aljaraque. Huelva)
J. C. Martín de la Cruz 93-104
- Contribuições para uma tipologia da olaria do megalitismo das Beiras: olaria da Idade do Bronze
J. C. Senna-Martínez 105-138

Em discussão

- Povoados calcolíticos fortificados no Centro/Sul de Portugal: génese e dinâmica evolutiva
Victor Gonçalves, João Cardoso, Rosa e Mário Varela Gomes, Ana Margarida Arruda, Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, Caetano de Mello Beirão, Rui Parreira 141-154

Arqueologia hoje (Conversas de Arqueologia & Arqueólogos)

- *Jean Guilaine* responde a *Victor Gonçalves* 157-166

Medir e contar

- Contribuições arqueométricas para um modelo socio-cultural: padrões volumétricos na Idade do Bronze do centro e NW de Portugal
J. C. Senna Martínez 169-188

Varia Archaeologica

- Três intervenções sobre arqueologia no Algarve
Victor Gonçalves, Ana Margarida Arruda, Helena Catarino 191-196
- Artefacto de pedra polida de grandes dimensões provenientes de Almodêvar (Beja)
Victor Gonçalves 197-199

Em construção. Relatórios de actividade

- Programa para o estudo da antropização do Baixo Tejo e afluentes: Projecto para o estudo da antropização do Vale do Sorraia (ANSOR)
Victor Gonçalves, Suzanne Daveai' 203-206
- Programa para o estudo da evolução das sociedades agro-pastoris, das origens à metalurgia plena, dos espaços abertos aos povoados fortificados, no Centro de Portugal (ESAG).
Victor Gonçalves 207-211
- O monumento n.º 3 da Necrópole dos Moinhos de Vento, Arganil — A Campanha 1(84).
J. C. Senna-Martínez 213-216
- Alcáçova de Santarém. Relatório dos trabalhos arqueológicos de 1984.
Ana Margarida Arruda 217-223
- Anta dos Penedos de S. Miguel (Crato). Campanha 2(82).
Victor Gonçalves, Françoise Treinen-Claustre, Ana Margarida Arruda, Jean Zammit. . 225-227
- Anta dos Penedos de S. Miguel (Crato). Campanha 3(83).
Victor Gonçalves, Françoise Treinen-Claustre, Ana Margarida Arruda, Jean Zammit 229-230
- Cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim). Campanha 5(83). Objectivos, resultados, perspectivas.
Victor Gonçalves 231-236
- Cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim). Campanha 6(84). Resumo de conclusões.
Victor Gonçalves 237-243
- Escavações arqueológicas no Castelo de Castro Marim. Relatório dos trabalhos de 1983.
Ana Margarida Arruda 245-248
- Escavações arqueológicas no Castelo de Castro Marim. Relatório dos trabalhos de 1984.
Ana Margarida Arruda 249-254

Livros Novos, Novos Livros

- Para uma arqueologia total.
Luís Gonçalves, Paula Ferreirinha 257-259
- Pré-História e Decadência.
Teresa Gomes da Costa, António Baptista 259-262
- Pré-História Europeia, entre o ensino e o mito.
Nuno Carvalho Santos 262-264

Notícias e Recortes

- As primeiras comunidades rurais no Mediterrâneo Ocidental 267-269
- Comissão Directiva do Centro de História 269
- Quinta do Lago, uma intervenção de emergência da UNIARCH 270-271
- A UNIARCH e o projecto ANSOR em Coruche 272-273
- Encontros UNIARCH/MAEDS 273
- Novas grutas em Torres Novas 273-273
- Doutoramento em Pré-História 274-276
- Novo doutoramento em Arqueologia 276-277
- Vila Nova de S. Pedro: o recomeço 277
- Publicações da UNIARCH 277
- Governador Civil de Faro visita escavações do Cerro do Castelo de Santa Justa 278
- RECORTES 279-283

Em anexo

- Textos de Arqueologia em CLIO, Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa (1979-1982) 287-288
- Autores de textos em CLIO/ARQUEOLOGIA 1: observações e endereços 289

Escavações arqueológicas no Castelo de Castro Marim Relatório dos Trabalhos de 1984

ANA MARGARIDA ARRUDA

1. Meios técnicos e humanos

A escavação de 1984 no Castelo de Castro Marim teve a duração de 30 dias, de 23 de Agosto a 21 de Setembro e foi dirigida por Ana Margarida Arruda. Participaram nos trabalhos arqueológicos a dr.^a Helena Catarino e os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa Jorge Travassos, Luís Jorge Gonçalves e Isolina Frade.

Foram contratados como operários os srs. Joaquim Manuel Torrado Evangelista, Nuno José da Conceição Andrade, Leonel Francisco Torrado Conceição, Victor Manuel Vasques Saloio, João Manuel Geraldo Nogueira, António Manuel Bandarra Soares, Abel José Félix Viegas, João Pádua Lopes e João Raul Vasques Saloio.

O levantamento fotográfico foi inteiramente realizado pelo dr. Victor Gonçalves, a quem agradecemos.

2. Objectivos da campanha 2(84) e organização geral do campo

Enquadrar cronologicamente a muralha detectada em 1983 e esclarecer devidamente a funcionalidade e a cronologia relativa das abundantes e sucessivas estruturas postas a descoberto na campanha anterior, assim como seu posicionamento cronológico em relação à referida muralha, eram os objectivos considerados prioritários para a escavação de 1984.

O reduzido subsídio concedido não permitia a abertura de uma nova frente de trabalho, uma vez consideradas as condições particulares de que se reveste a escavação do Castelo de Castro Marim.

Efectivamente, a excelente conservação dos níveis arqueológicos, com abundantíssimo material cerâmico fragmentado *in situ*, e as estruturas que numa considerável proporção se sucedem, implicam uma esca-

vação cuidadosa, com uma leitura e interpretação permanentes que tornam morosos os trabalhos.

Entendeu-se assim, e tendo em conta os objectivos propostos e os aspectos directamente relacionados com a escavação, continuar em extensão o corte iniciado em 1983.

Envolvendo os quadrados E e F3 (1983) marcaram-se os quadrados E2, F2, E4, F4 e G3. Estes, inscritos numa quadrícula com orientação N/S, possuem uma área teórica de 4×4 m da qual se escava uma área real de 3×3 m depois de marcadas as respectivas *banquettes*. Estas derrubaram-se sempre que, concluída a escavação do quadrado a que se referiam, confinavam com outros cuja escavação estivesse igualmente realizada.

3. Os resultados

3.1. A estratigrafia

Nos quadrados E2 e F2 obteve-se uma leitura estratigráfica que confirmava absolutamente a obtida em E e F3 em 1983.

O quadrado G3, que se verificou ocupar uma área exterior ao mais antigo perímetro amuralhado identificado, ofereceu, como é óbvio, resultados estratigráficos diferentes.

Em F4, totalmente ocupado pela muralha que é detectada logo aos 50 cm de profundidade, definiram-se apenas dois níveis superficiais e sem significado arqueológico.

Em E4, a decisão de poupar um troço de muro provavelmente do século XVI e uma calçada do século XV obrigou-nos a dividir o quadrado tendo-se escavado apenas a metade Sul em profundidade. Aí, a estratigrafia seguia a de E2, F2 e E3, F3, exceptuando ligeiras diferenças produzidas pela observação de um nível de derrubes da calçada e só aqui verificado.

Resumindo:

Em E2, F2 e metade Sul de E4 obtivemos:

Nível 1 — superficial, de formação muito recente, composto por terras cinzentas, soltas, de grão fino, sem material arqueológico significativo (cerâmicas muito fragmentadas e actuais). Possui de espessura 20/30 cm.

Nível 2 — Terras cinzentas misturadas com muitas pedras de pequenas dimensões, com manchas de argamassa esbranquiçada e alguns tijolos e telhas. É raro o espólio arqueológico (referiremos apenas alguns cachimbos em osso do século XVI, pregos, fragmentos cerâmicos com vidro branco e decoração a azul e algumas moedas dos reinados de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel. Possui uma espessura média de 40 cm e trata-se de um nível de abandono com abundantes derrubes de construções.

Nível 3 — Terras argilosas muito compactas de cor castanho avermelhado. Tem uma espessura de 60-80 cm. Dele são provenientes fragmentos de cerâmica campaniense para além de uma grande quantidade de ânforas do século II a.C.

Nas *banquettes* N. e E. de F2 e E. de E2, e sobre este nível, era visível uma camada de pedras de di-

mensões médias correspondentes a construções aí localizadas e correspondentes ao nível 3. A esta camada chamou-se 3a.

Nível 4 — Terras de cor castanha, compactas, possuindo uma espessura de 60/90 cm. Deste nível são provenientes grandes quantidades de vasos cerâmicos, fragmentados *in situ*, dos quais destacamos pratos de peixe com decoração pintada em linhas concêntricas paralelas, fragmentos de cerâmica ática decorados com estampilhas e ânforas de bordo espesso, boca estreita e pança larga.

Não foi possível continuar em profundidade a escavação.

O quadrado E 4, metade S., viria a revelar um nível 1, com as mesmas características do já descrito, mas sobre ele escavar-se-ia um nível 2 de terras castanhas amareladas e com 40 cm de espessura máxima, no fim do qual seria detectado um pavimento de argamassa branda e de má qualidade que, retirado na metade S do quadrado, permitiu verificar, primeiro, uma camada de 20 cm, de cor esbranquiçada e correspondente à desagregação desse pavimento e, depois, uma outra de cor castanha acinzentada com abundantes pedras roladas e de dimensões reduzidas e que corresponde à destruição parcial da calçada localizada na metade NE do quadrado. Os níveis 3 e 4 têm correspondência directa nos já anteriormente descritos.

O quadrado G 3 ofereceu uma estratigrafia com características próprias e tal facto fica a dever-se à sua localização em relação às estruturas identificadas, como já se referiu em 2. Obteve-se um nível de entulho com uma espessura máxima de 2,60 m. Neste nível distinguem-se três camadas distintas: uma, variando entre os 30 e os 120 cm de espessura, com bastante cerâmica dos séculos XVII e XVI (a); outra com grandes quantidades de pedras, telhas e tijolos (b); e uma terceira com espessura variando entre os 20 e os 100 cm de terras soltas, pouco compactas, de tom acinzentado (c). A estas camadas sucedem-se então dois níveis 2 e 3, de ocupação e que culturalmente correspondem aos 3 e 4 de E e F2.

3.2. As estruturas

A escavação de 1984 viria a pôr a descoberto várias estruturas que se distribuem pelos diversos níveis, nos vários quadrados, numa proporção verdadeiramente surpreendente. Infelizmente a impossibilidade de estender este ano ainda mais a área de escavação, impede a obtenção de plantas globais dos diversos edifícios, tornando-se muito difícil uma interpretação funcional para estruturas de que apenas possuímos pequenas parcelas.

O corte 1 tem a nível das estruturas o seu ponto fundamental numa muralha que, construída no nível 4 se continua a observar no nível 3 e é acrescentada no nível 2. Esta muralha chega a atingir uma espessura máxima de 3,50 m, atingindo actualmente uma altura de 1,50 m e possui uma torre de planta rectangular com uma porta bem demarcada em F2 e F3. Os acrescentos do nível 2 (Idade Média) são bem signifi-

F4

E4



Fig. 1 — Corte 1 — Planta de E4-F4 — Muralla da Idade do Ferro (com cotas mais elevadas) e acrescentos medievais (em plano superior).

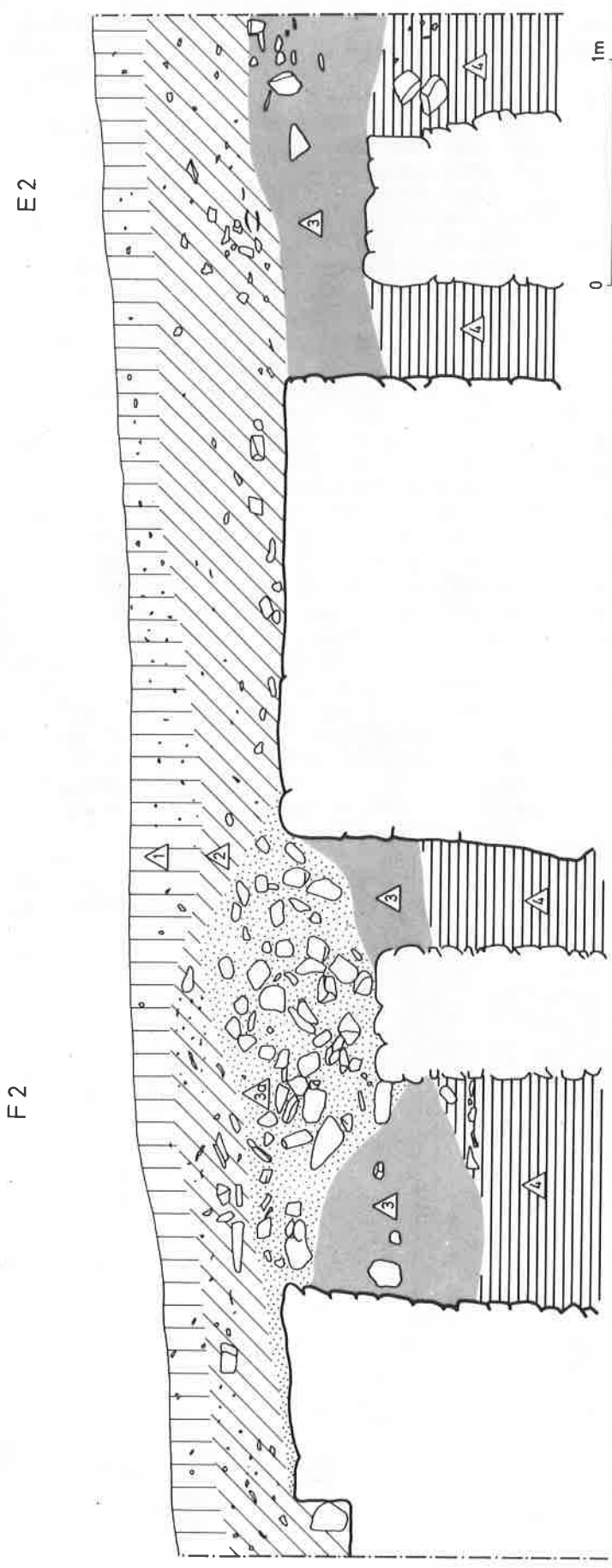


Fig. 3 — Perfili correspondente à planta da página anterior.

cativos no quadrado F4 onde as pedras desses acrescentos, bem aparelhadas, possuem todas «marcas de canteiro».

Em E4 detectar-se-ia um pequeno troço de muro com um comprimento actual de 1 m e 70 cm de espessura. Pertencia ao nível 2 e a sua face interna confinava com o pavimento já descrito em 3.1. A Este deste muro, sob ele, e assente em parte sobre os acrescentos medievais da muralha definiu-se uma calçada de pequenas pedras, roladas. Decidiu-se pela preservação de ambas as estruturas, tendo prosseguido a escavação em profundidade apenas na metade Sul do quadrado. Aí viríamos a delimitar dois troços de muros, quase sobrepostos, que se encostam à muralha e são perpendiculares à *banquette* Este. Pertencem ao nível 3 e 4 respectivamente, e prolongam-se para áreas não abrangidas pela escavação de 1984. Possuem aqui um comprimento de 2,60 m, sendo por ora impossível a sua interpretação funcional.

Em E2 e F2, paredes de um edifício provavelmente de planta rectangular, e do qual em 1983 tinha já sido escavada uma parede, viriam agora a ser delimitadas. Construído no nível 4, viria a ser acrescentado no nível 3. Anexos a esta estrutura, dois pequenos compartimentos de dimensões reduzidas, dos quais um se delimitaria integralmente e do outro se registariam duas paredes e a face interna de uma terceira, seriam igualmente escavados.

4. Observações gerais sobre os trabalhos

A primeira observação que surge imediatamente após a conclusão dos trabalhos e respectivas análises estratigráficas diz respeito ao excelente estado de conservação dos níveis arqueológicos e à inexistência

de perturbações neles sentidas por ocupações posteriores. Também a nível das estruturas não se fazem sentir quaisquer danos limitando-se os ocupantes posteriores da zona a acrescentar e adaptar em proveito próprio construções pré-existentes. A atestar esse facto recordamos que os níveis revolidos raramente ultrapassam os 60 cm de espessura.

A área abrangida pela campanha 2(84), para além de reduzida, viria consistir numa zona que arqueologicamente está marcada por estruturas defensivas. Assim não foi possível a escavação de áreas onde os sinais do quotidiano das diversas populações ocupantes do Cerro onde hoje se ergue o Castelo de Castro Marim, se revestissem de grande importância. Tal facto não impediu, no entanto, a recolha de centenas de fragmentos cerâmicos dos diversos níveis descritos, fragmentos esses que vieram a permitir datações rigorosas para esses mesmos níveis. Podemos assim concluir que uma muralha de grandes dimensões é construída nos inícios do século IV por populações marcadas por uma cultura oriental e mediterrânica. A essas populações que são possuidoras entre outras de cerâmicas áticas decoradas com pinturas pertencentes à fase das pinturas vermelhas, viriam a suceder-se outras que, acrescentando e utilizando as construções deixadas por aquelas, continuam bem marcadas pelas mesmas influências e terão ocupado o castelo nos séculos III e II.

Infelizmente, tornou-se impossível prosseguir até à rocha a escavação de 1984, uma vez que a quantidade de estruturas identificadas reduzia consideravelmente a área útil de escavação. Assim sendo, não foram escavados os dois níveis 5 e 6 que a campanha 1(83) igualmente revelara.

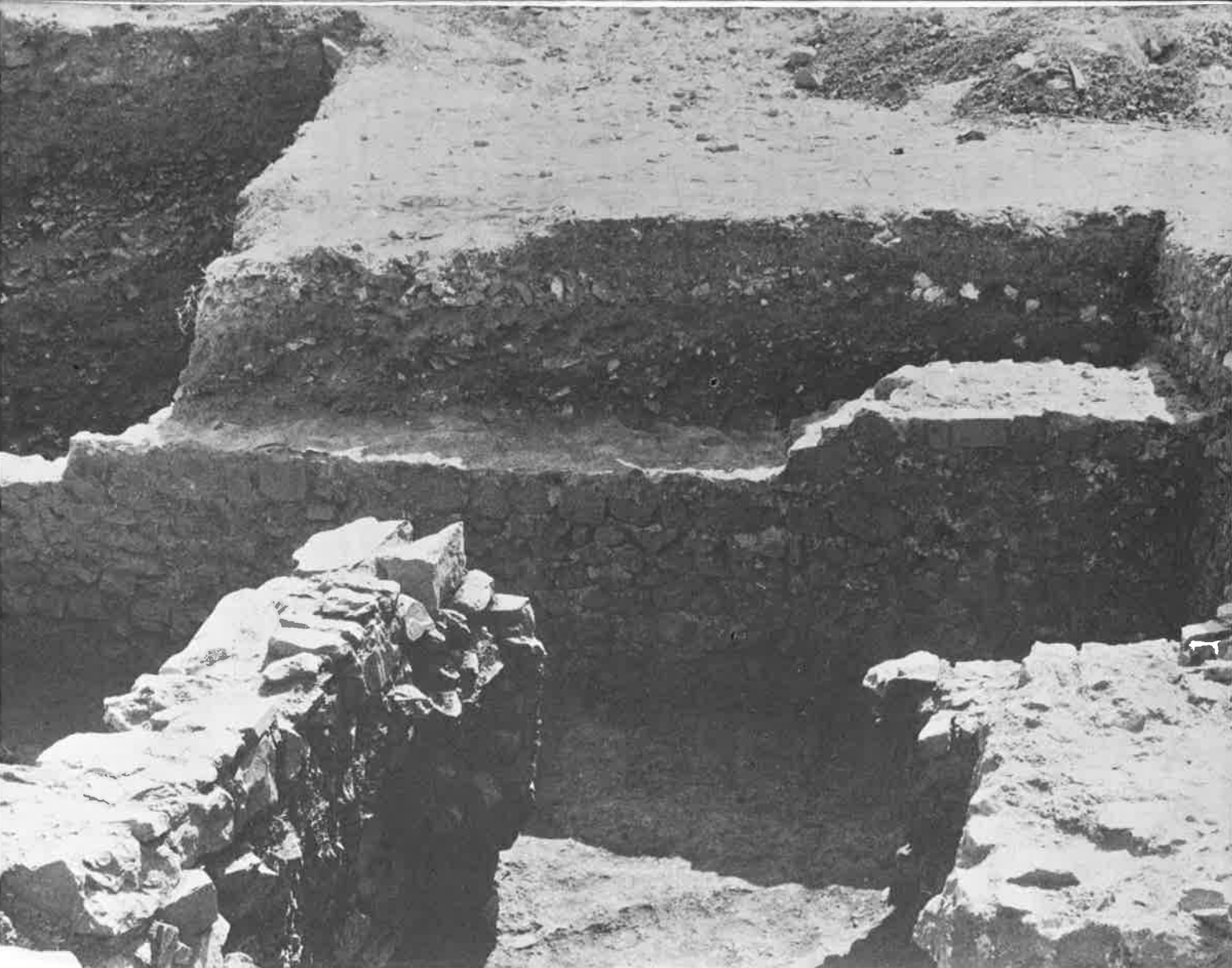
Em relação ao espólio, e dado estarmos ainda numa fase preliminar do seu estudo, não é viável, sob pena de apreciações precipitadas, adiantar mais do que já se referiu aquando da descrição dos níveis.



Est. I
Corte 1 — Aspecto geral dos trabalhos arqueológicos de 1984.

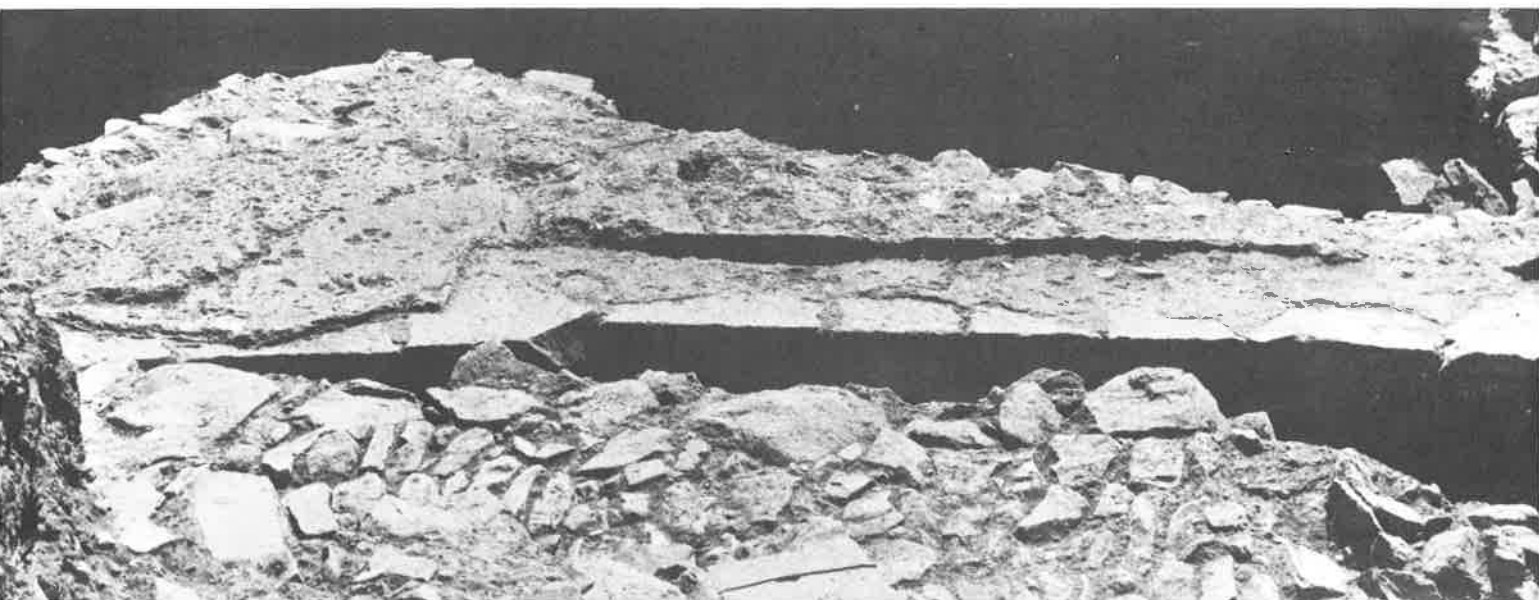


Est. II
Corte 1 — E4-F4 — no final dos trabalhos de 1984.



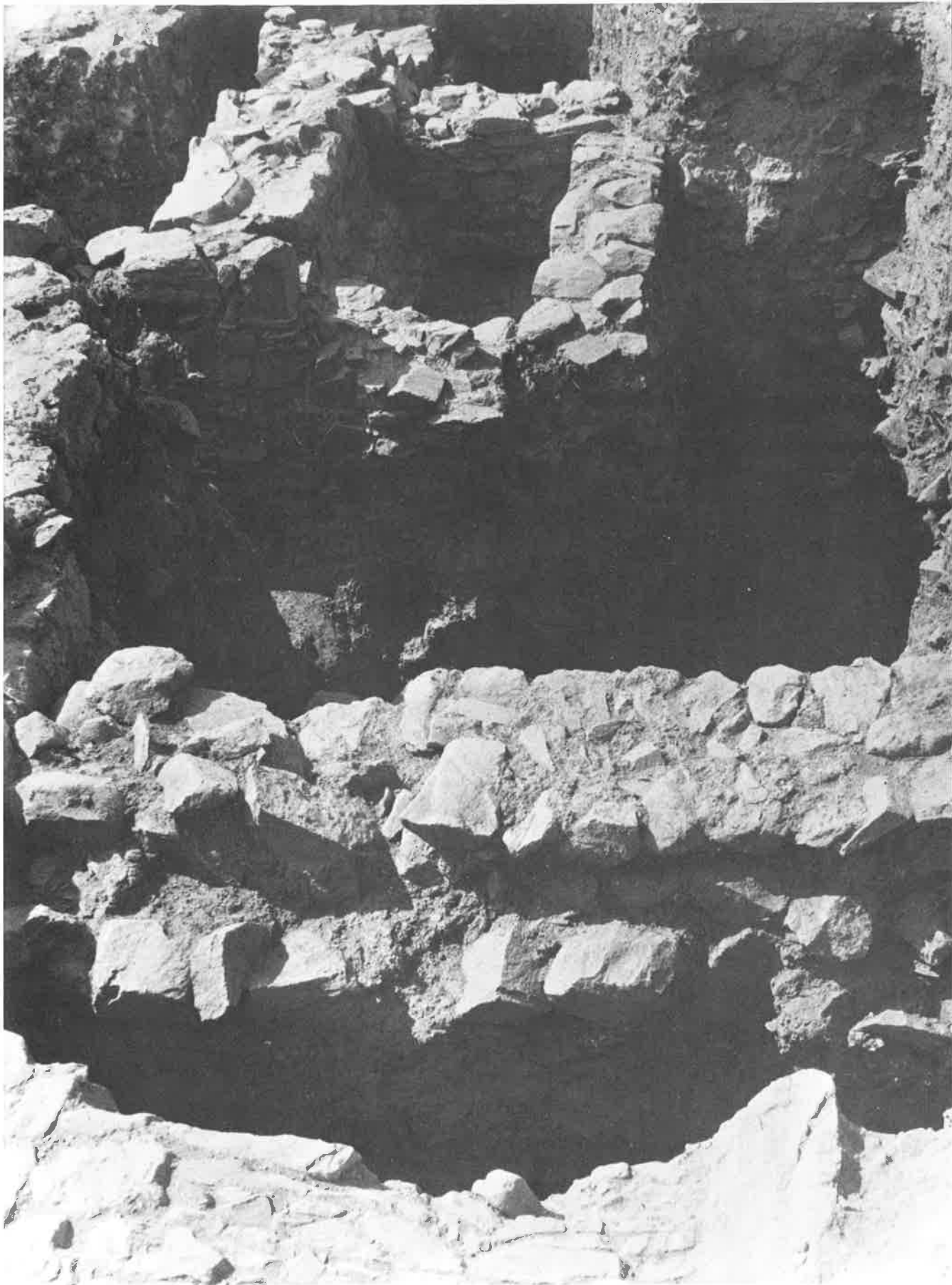
Est. IIIa

Corte 1 — (Q. F2) ao fundo, muralha da Idade do Ferro. À esquerda, face de muro do edifício.



Est. IIIb

Corte 1 — (Q. F4). Acrescento medieval à muralha da Idade do Ferro. Em 1.º plano a calçada provavelmente do séc. xvii.



Est. IV
Aspecto parcial da escavação.